



INTERCAMPUS



Barómetro CMtv, vaga 54



Índice

1	Ficha Técnica	04
2	Análise	07
3	Anexos	36

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra é constituída por **n=605 entrevistados**, com a seguinte distribuição proporcional por Género, Idade e Região:

GÉNERO	TOTAL	%
Homens	288	47,6
Mulheres	317	52,4
Base	(605)	(100)

IDADE	TOTAL	%
18-34	128	21,2
35-54	208	34,4
55 e +	269	44,5
Base	(605)	(100)

REGIÃO	TOTAL	%
NORTE	230	38,0
CENTRO	140	23,1
LISBOA	166	27,4
ALENTEJO	42	6,9
ALGARVE	27	4,5
Base	(605)	(100)

Ficha Técnica

Seleção da amostra

A seleção do lar fez-se através da geração aleatória de números de telefone fixo / móvel.

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2022) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI).

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista telefónica, em total privacidade, através do sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interviewing). O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 18 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram de 18 a 23 de Abril de 2024.

Margem de Erro

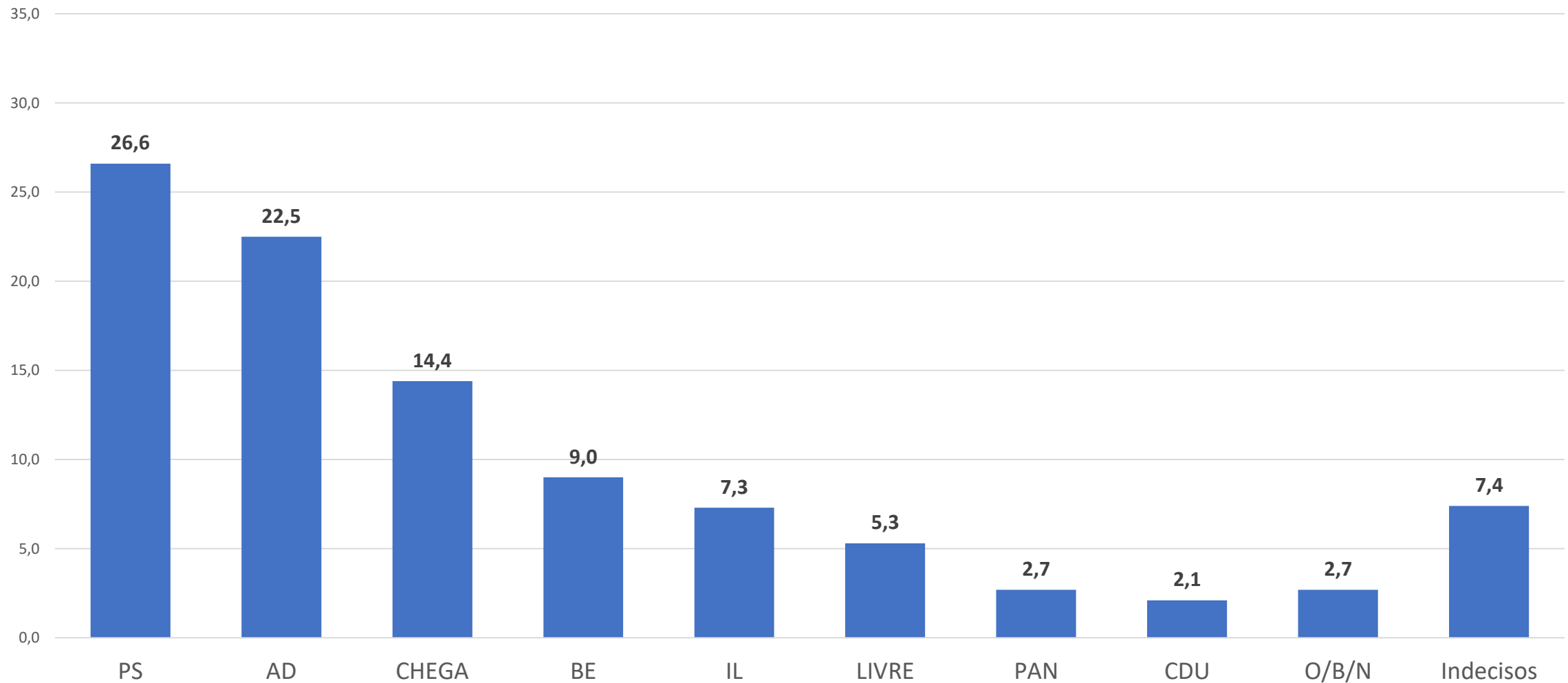
O erro máximo de amostragem deste estudo, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 4,0\%$.

Taxa de Resposta

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 63,1%.

2 Análise

Intenção de voto legislativas – sem abstencionistas (%)



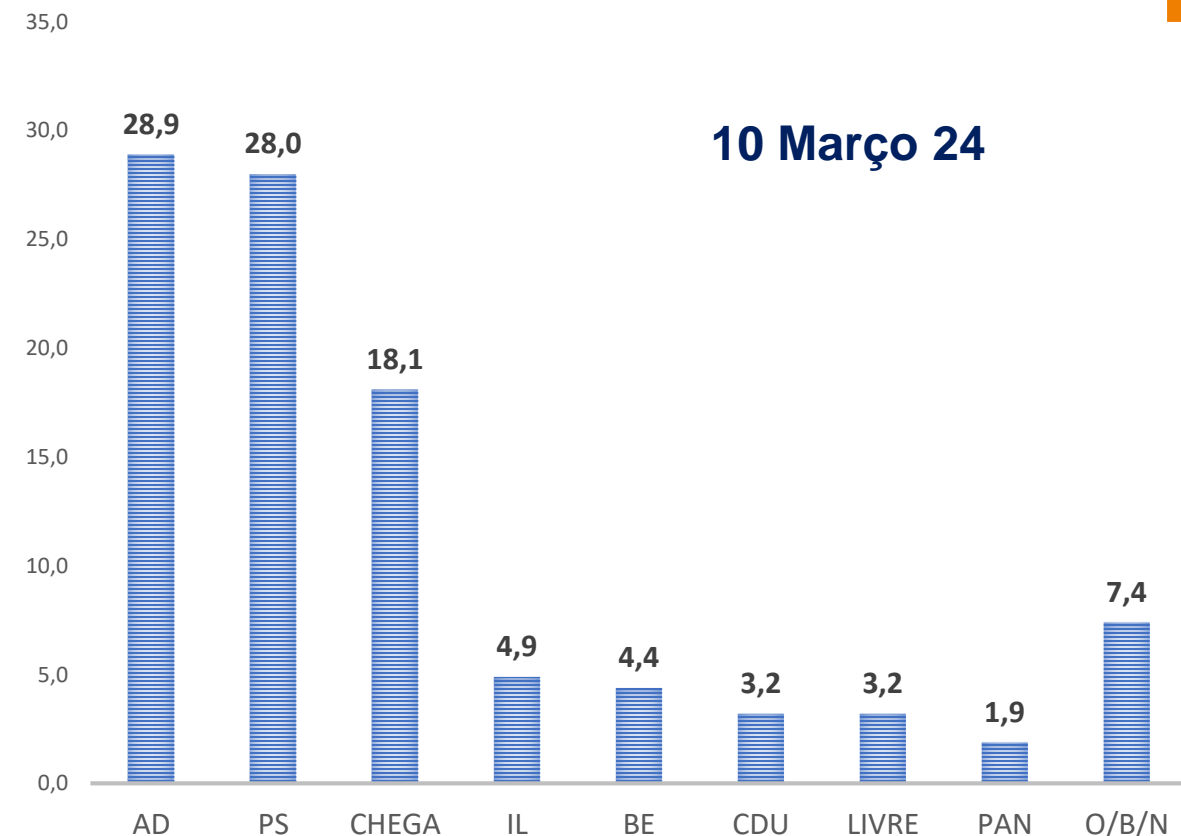
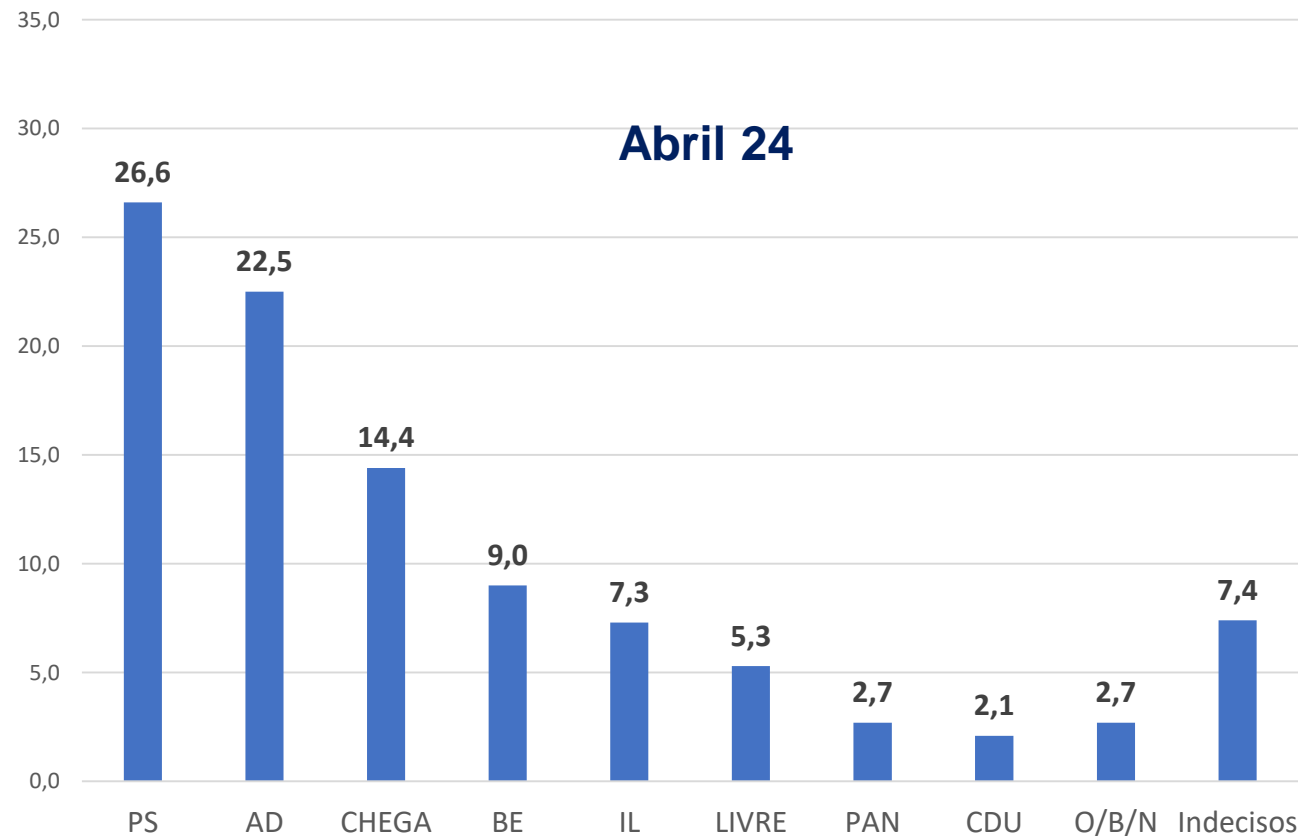
Intenção de voto legislativas – sem abstencionistas (%)

Estes resultados dizem respeito àqueles que, teoricamente, vão votar. O gráfico apresenta os que escolheram uma opção e também aqueles que se declaram indecisos.

São estes os valores que devem ser apresentados como resultado da sondagem, pois a anulação de indecisos corresponderia a uma projeção de voto perigosa, que apenas deve ser praticada em certas ocasiões, com fins comparativos (de facto, quando os indecisos não são anulados, os resultados dos partidos podem ter dimensões diferentes pelo simples facto de a percentagem de indecisos ser diferente, o que dificulta a análise).

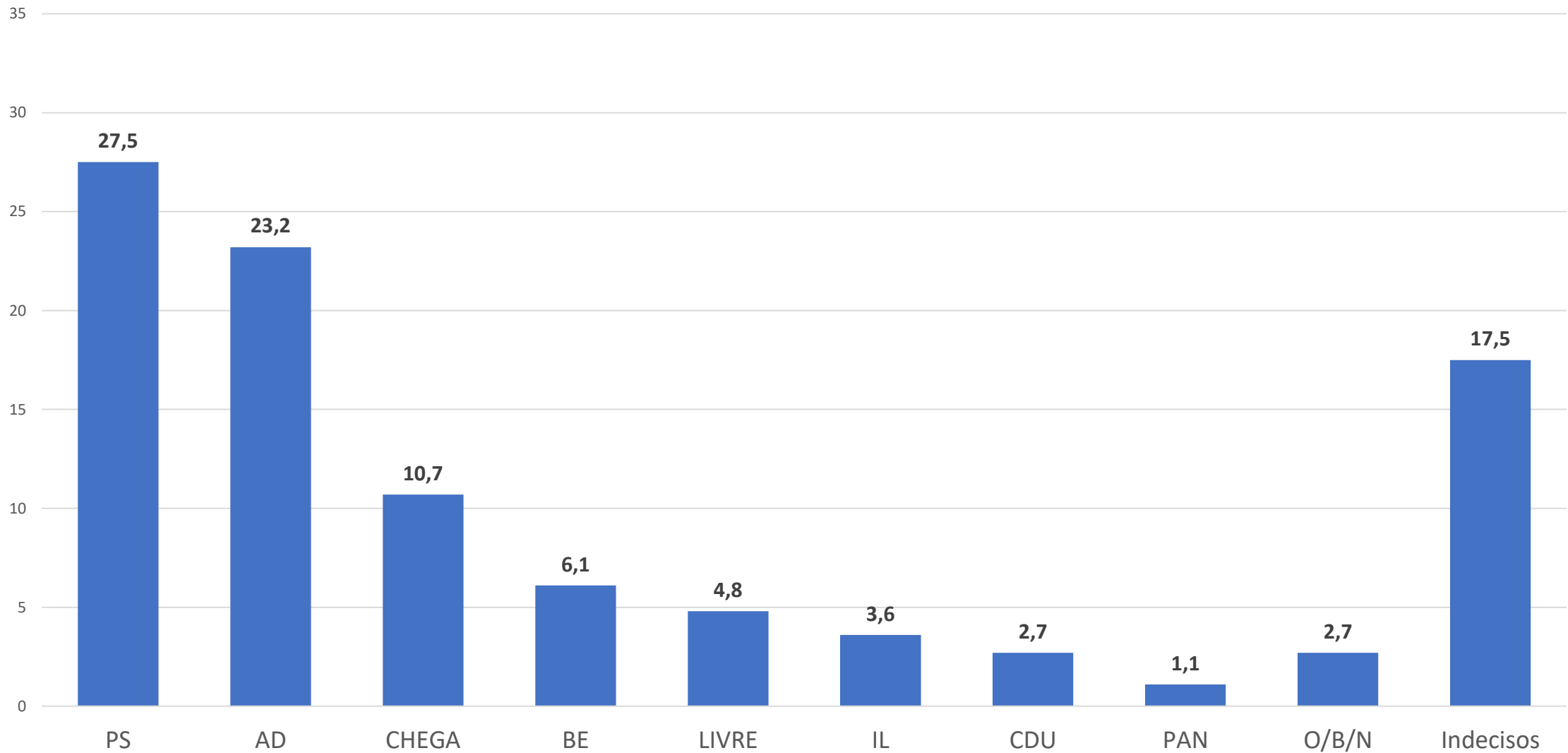
Intenção de voto legislativas – sem abstencionistas (%)

10



Como podemos observar, os resultados mostram alguma recuperação dos diversos partidos de esquerda em relação ao que se passou nas eleições: o PS, que se adianta à AD, o BE que faz o mesmo em relação à IL e o LIVRE, que também sobe.

Intenção de voto europeias – sem abstencionistas (%)



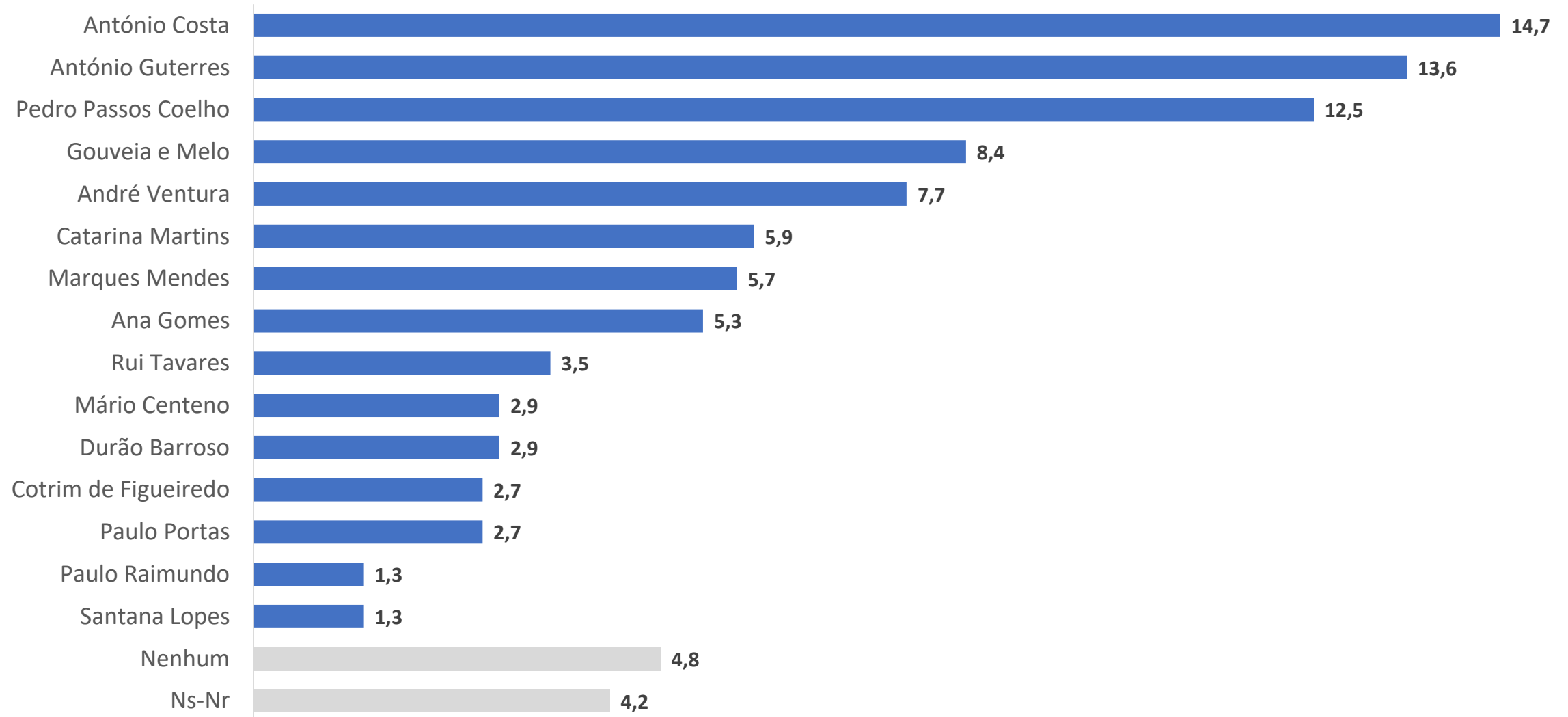
Nota: a soma total dá 99,9 devido a arredondamentos

Intenção de voto europeias – sem abstencionistas (%)

No que diz respeito à europeias, os resultados são semelhantes. Porém, o CHEGA baixa mais e a IL ainda mais (em parte, tal compreende-se por a percentagem de indecisos ter aumentado bastante), algo que talvez não fosse muito expectável, uma vez que aqui não tem grande peso o voto útil (que se supõe possa ter acontecido nas eleições legislativas).

De qualquer modo, o PS parece partir com favoritismo e (tal como a AD, aliás) não é prejudicado pelo aumento dos indecisos.

Intenção de voto presidenciais – sem abstencionistas (%)



Intenção de voto presidenciais – sem abstencionistas (%)

No que diz respeito às presidenciais, podemos observar uma disputa na esquerda, entre A. Guterres e A. Costa – que, apesar de teoricamente estarem em disputa no mesmo eleitorado, obtêm os dois primeiros lugares – e um destaque para Passos Coelho, na direita, que surge em 3º lugar.

Surge depois um pequeno grupo constituído por Gouveia e Melo e André Ventura (por esta ordem) e só depois figuram os restantes potenciais candidatos, com percentagens claramente inferiores às primeiras.

Imagem dos líderes partidários (médias)

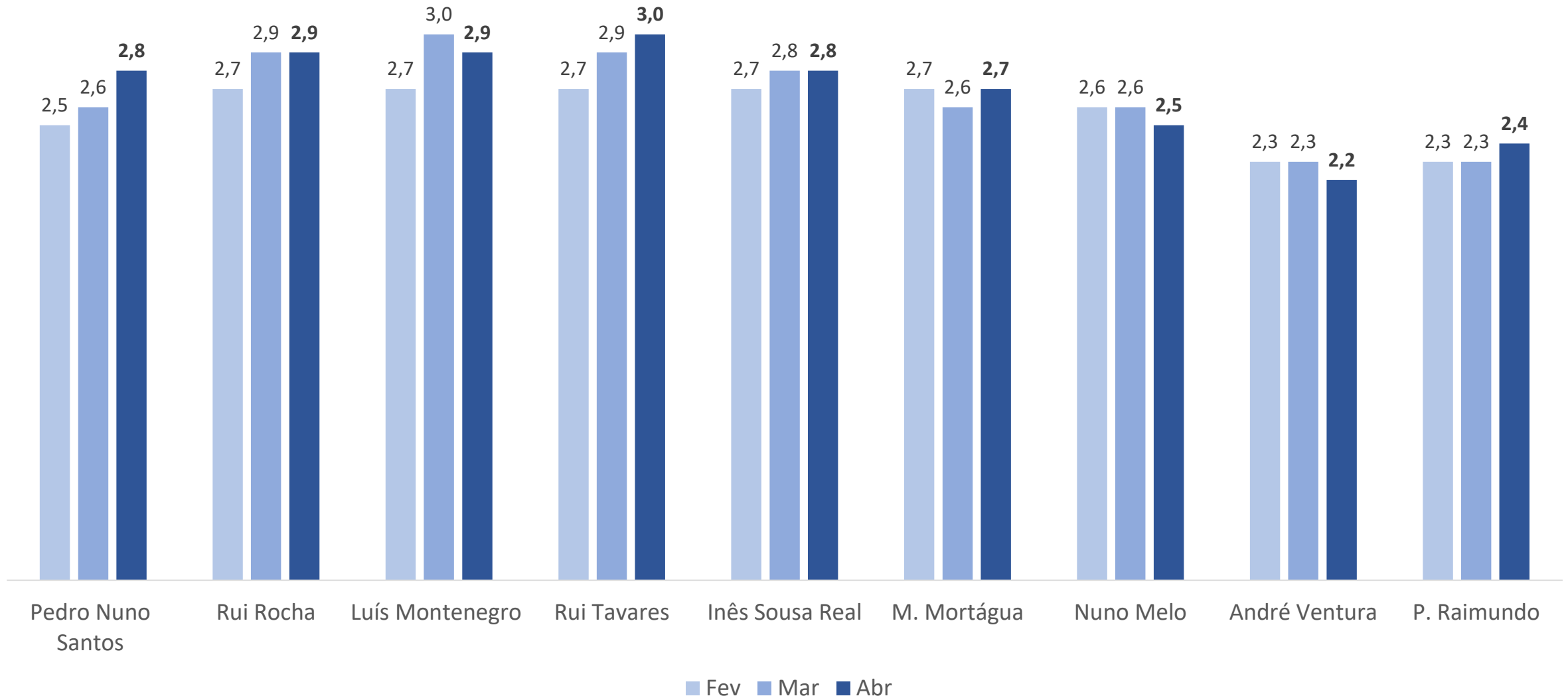


Imagem dos líderes partidários (médias)

Escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo).

Observamos que a esquerda, de uma maneira geral, sobe. Sobretudo Pedro Nuno Santos. E que a direita desce. Isto, apesar de Luís Montenegro continuar a ter um resultado superior ao do líder do PS.

Imagem das instituições (médias)

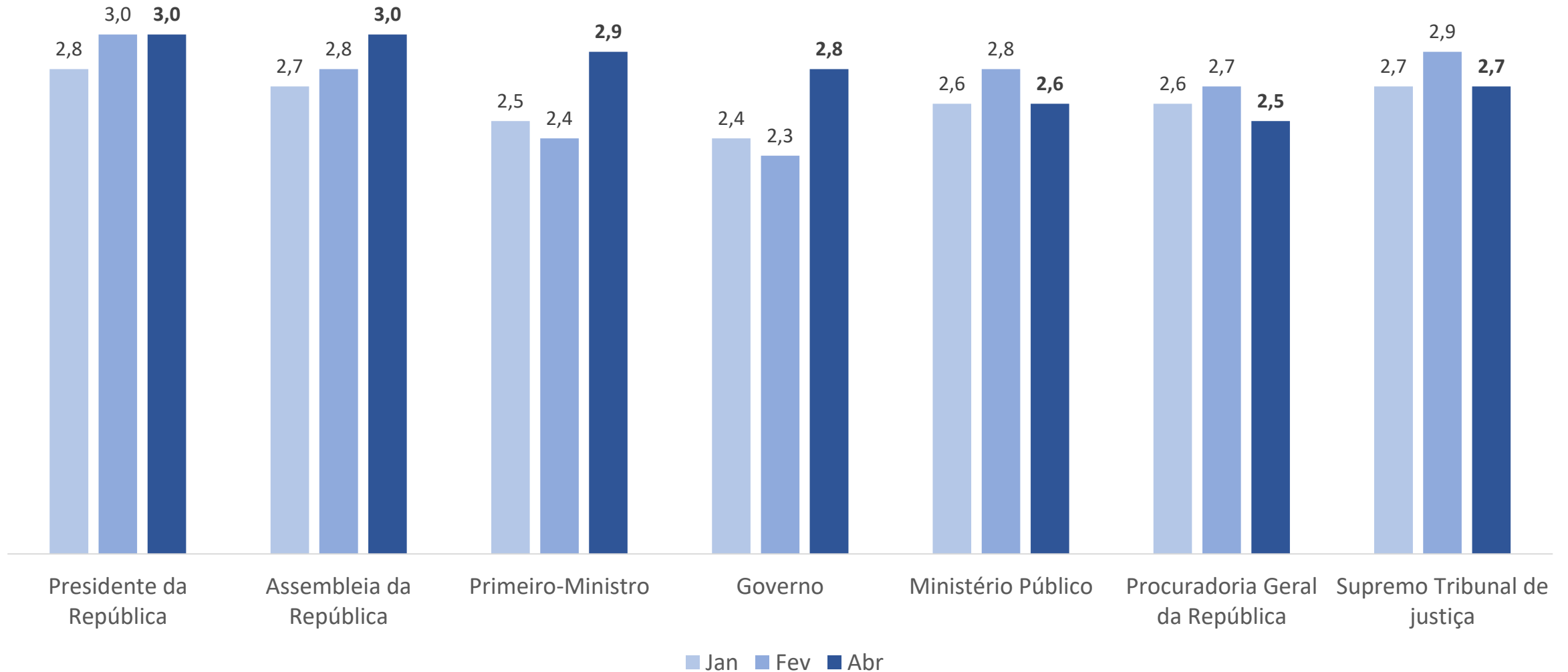
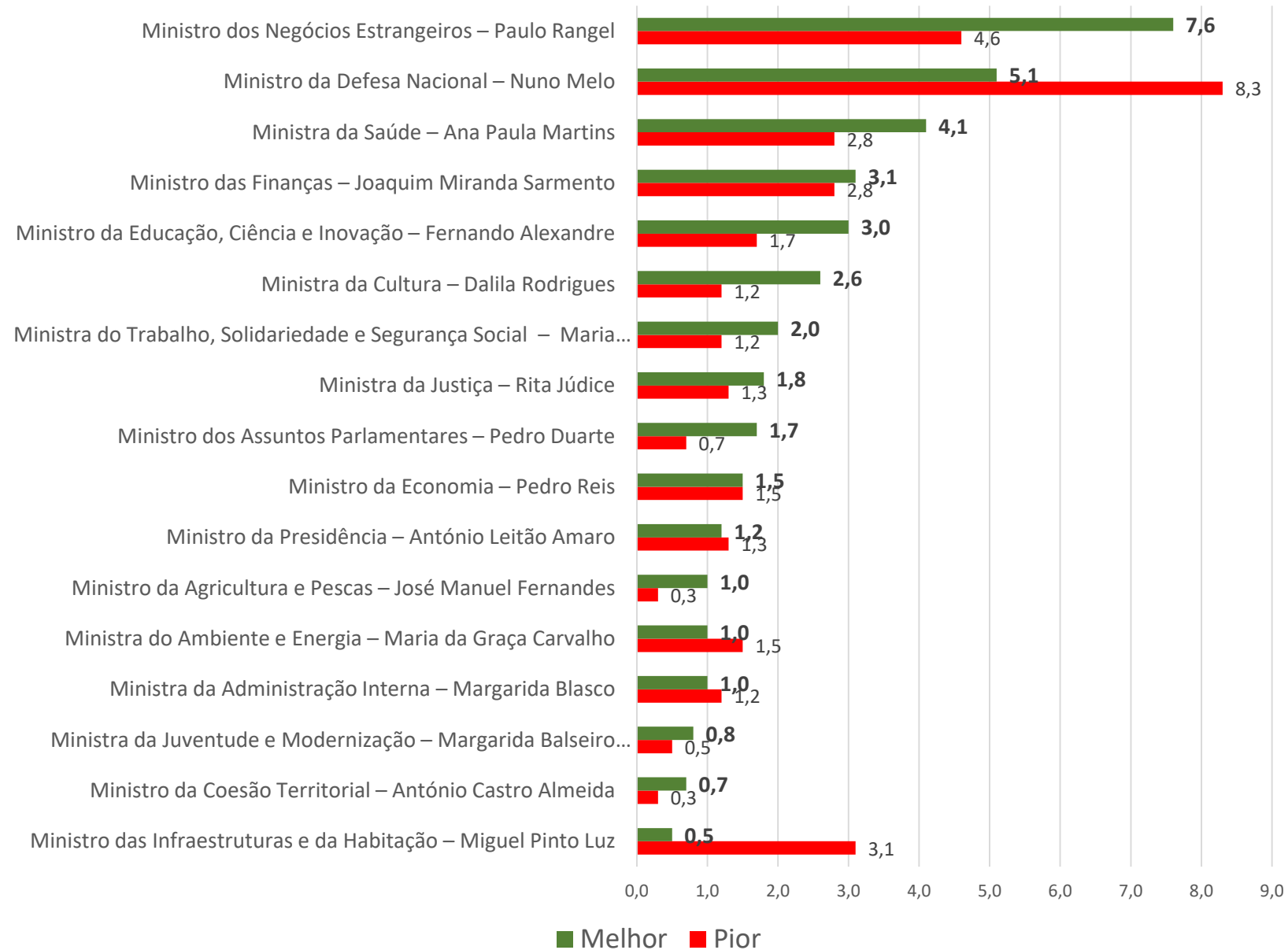


Imagem das instituições (médias)

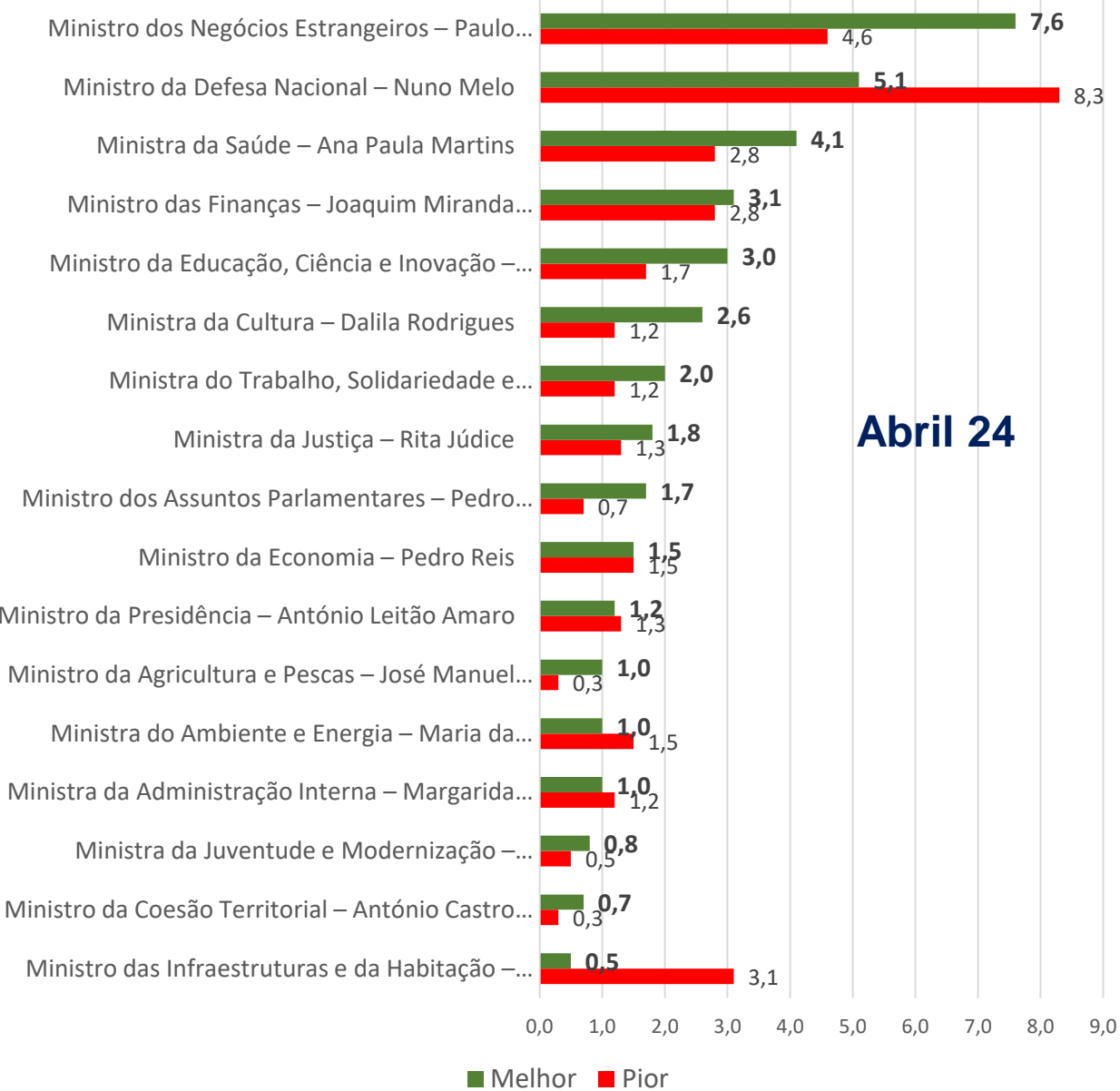
Numa mesma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), verificamos que os recém-eleitos sobem todos (sobretudo o Governo e o PM), o PR mantém e as instâncias judiciais descem todas, com algum significado.

O melhor e o pior ministro (%)

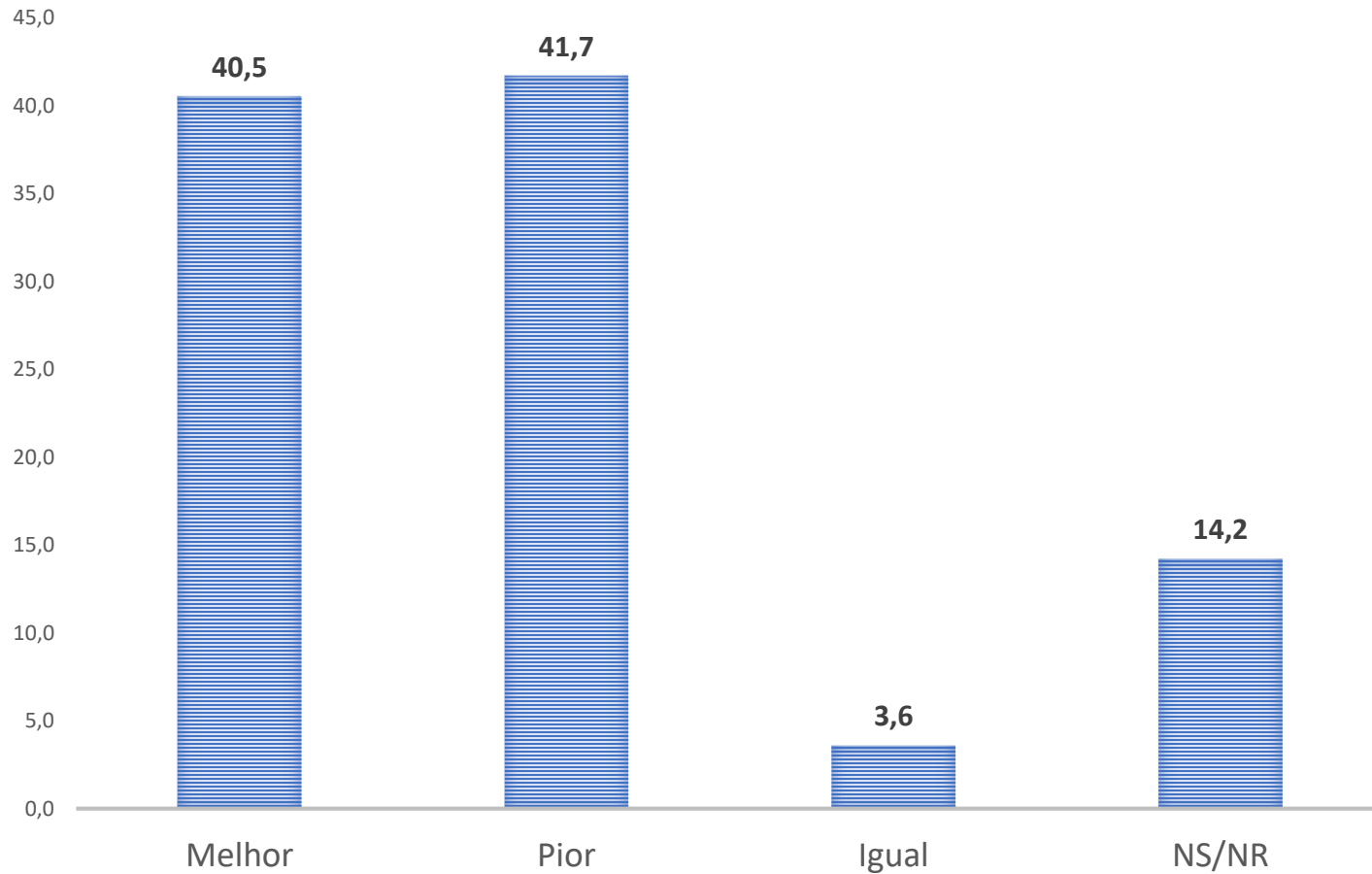


O Governo ainda não aqueceu, mas Paulo Rangel surge na dianteira dos melhores com algum significado e Nuno Melo na dianteira dos piores (divide muito as opiniões, pois também é dos melhores).

O melhor e o pior ministro (%)

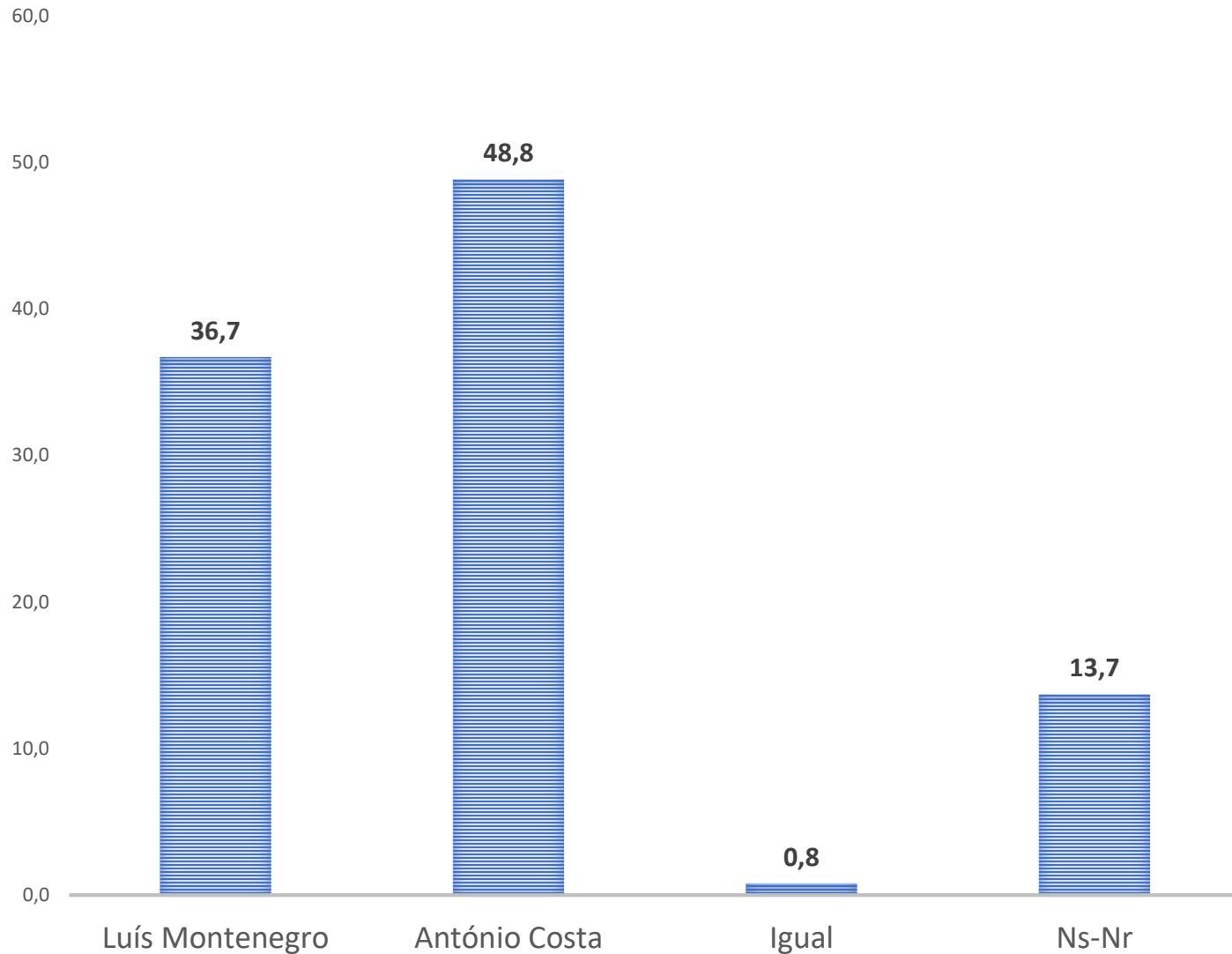


Em sua opinião o atual governo de Luís Montenegro é melhor ou pior do que o último de António Costa (%)



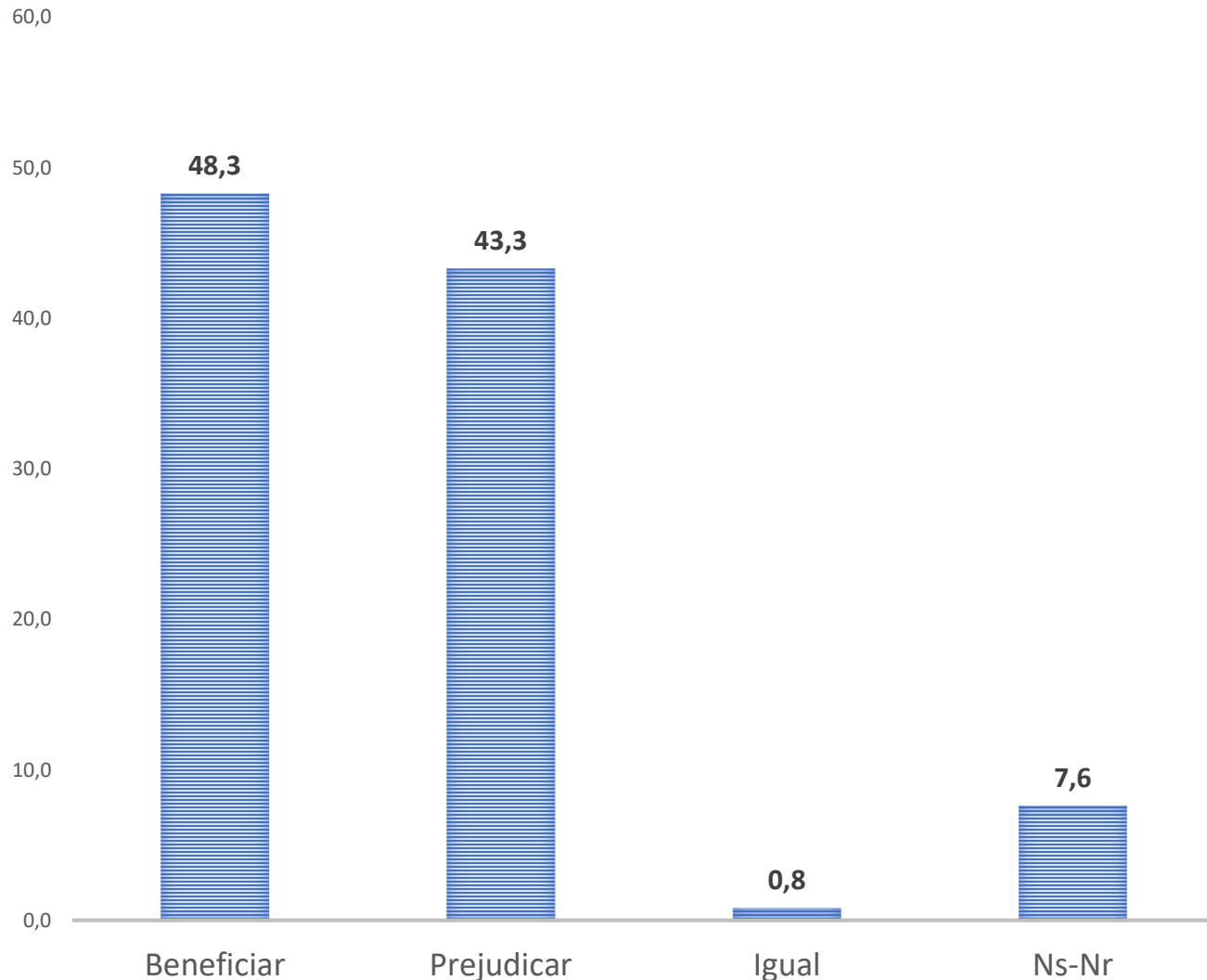
Como podemos observar, existe um claro empate técnico de valores, ou seja, os eleitores têm dificuldade em ter uma opinião.

E qual dos dois, Luís Montenegro ou António Costa, acha que é melhor Primeiro-Ministro? (%)



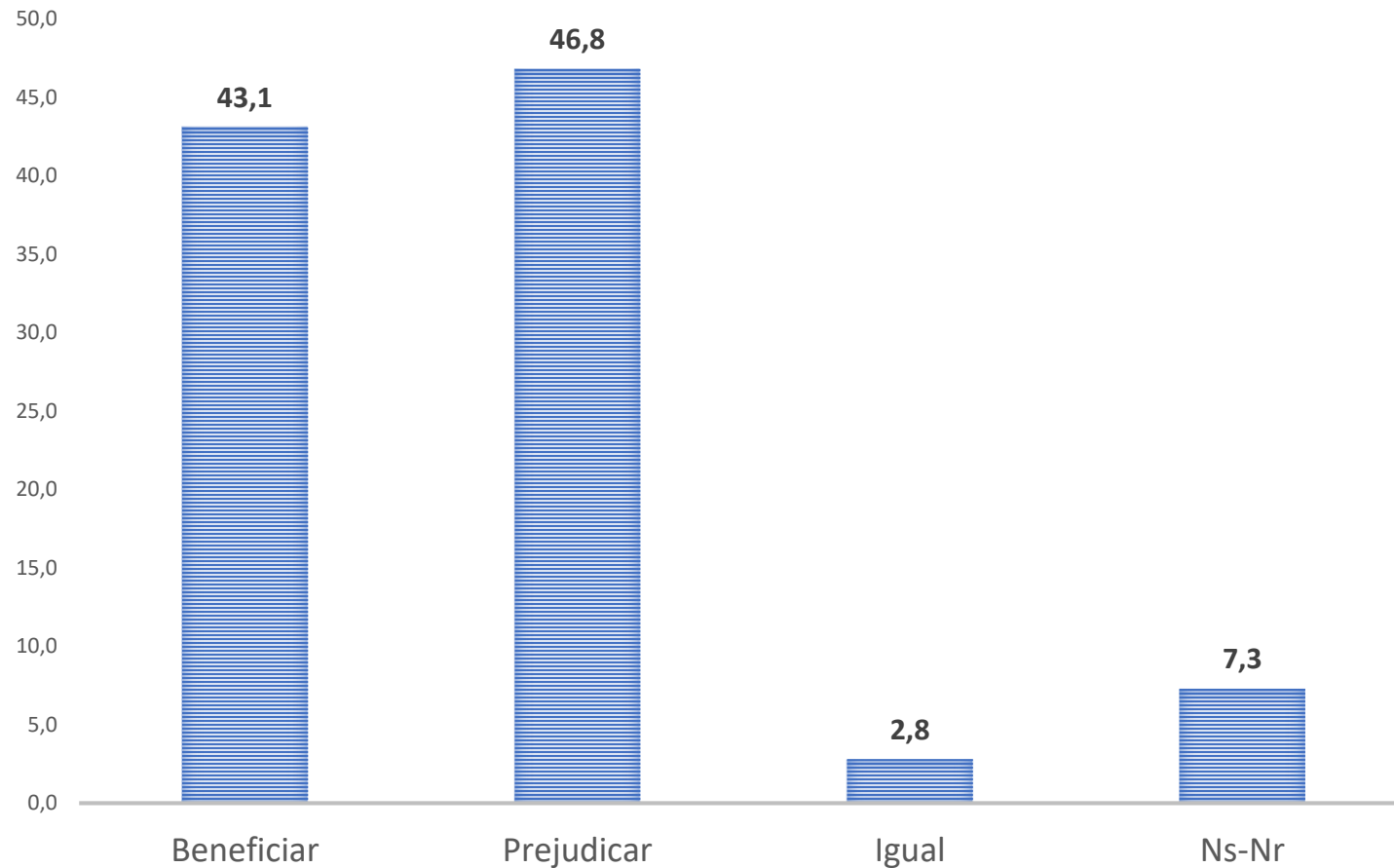
No que diz respeito ao PM, as opiniões já não estão tão divididas e António Costa surge claramente à frente, como preferido.

Em sua opinião, este novo governo vai beneficiar ou prejudicar a situação económica do país? (%)



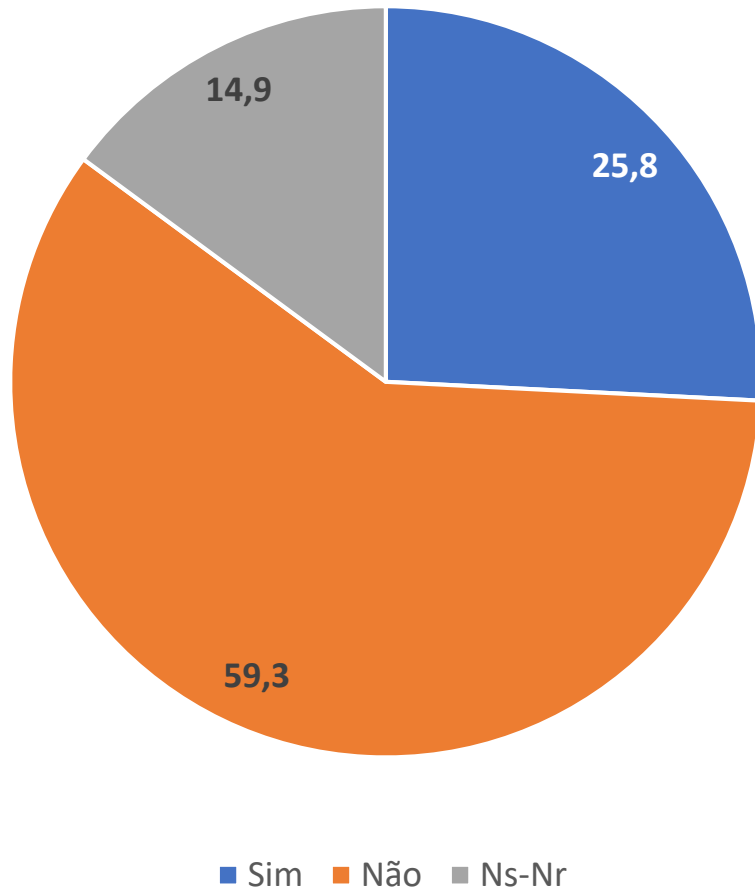
No entanto, volta a haver muito empate em relação a saber se este novo governo vai beneficiar ou prejudicar a situação económica do país (há aqui uma ligeira superioridade da opinião positiva).

E acha que vai beneficiar ou prejudicar a sua vida pessoal? (%)



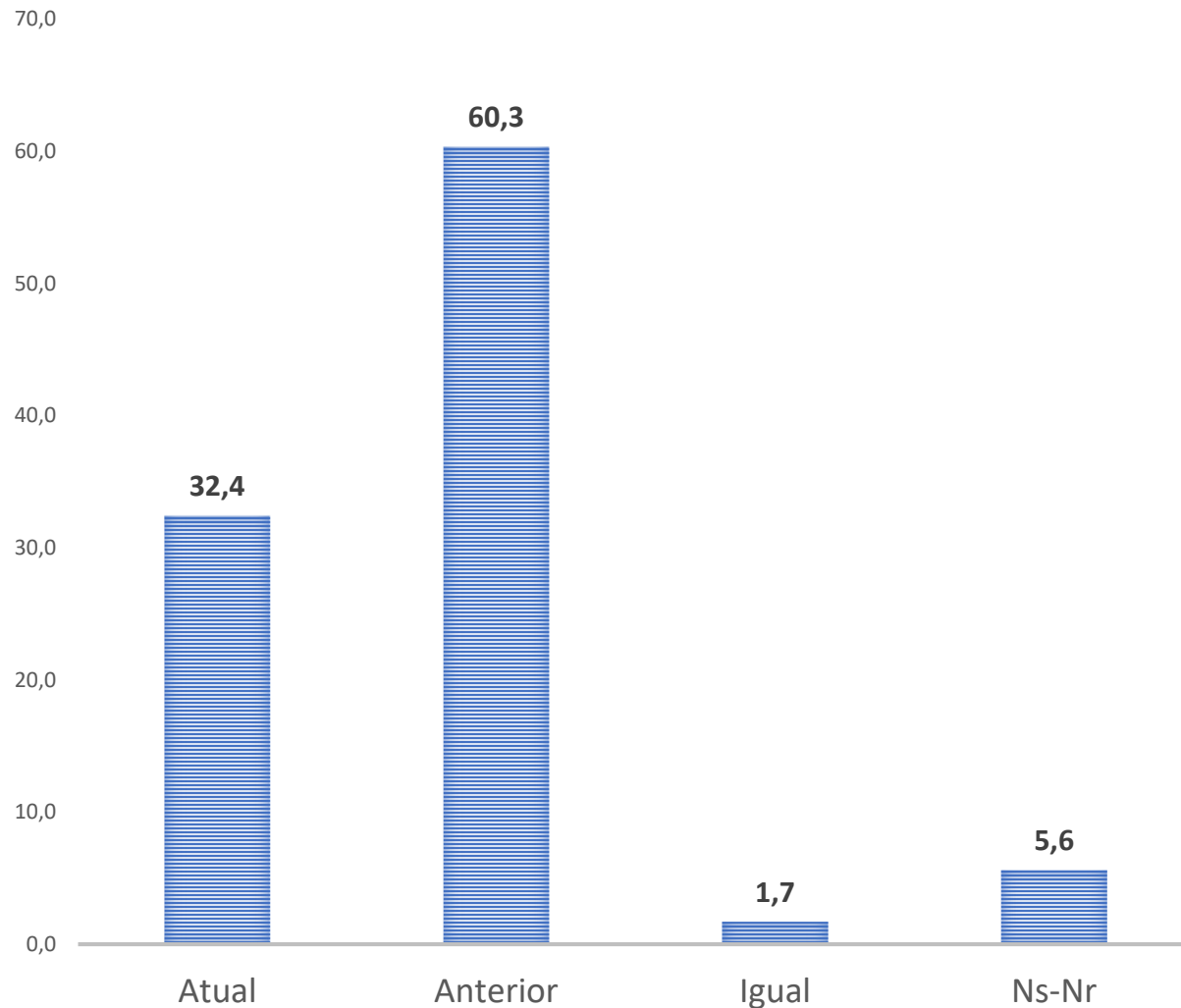
Neste caso, volta a haver muito empate em relação a saber se este novo governo vai beneficiar ou prejudicar a vida pessoal dos inquiridos, havendo, no entanto, uma ligeira superioridade da opinião negativa.

E acredita que os portugueses vão sentir a baixa de imposto do IRS que o atual Governo está a prometer, ou acha que não? (%)



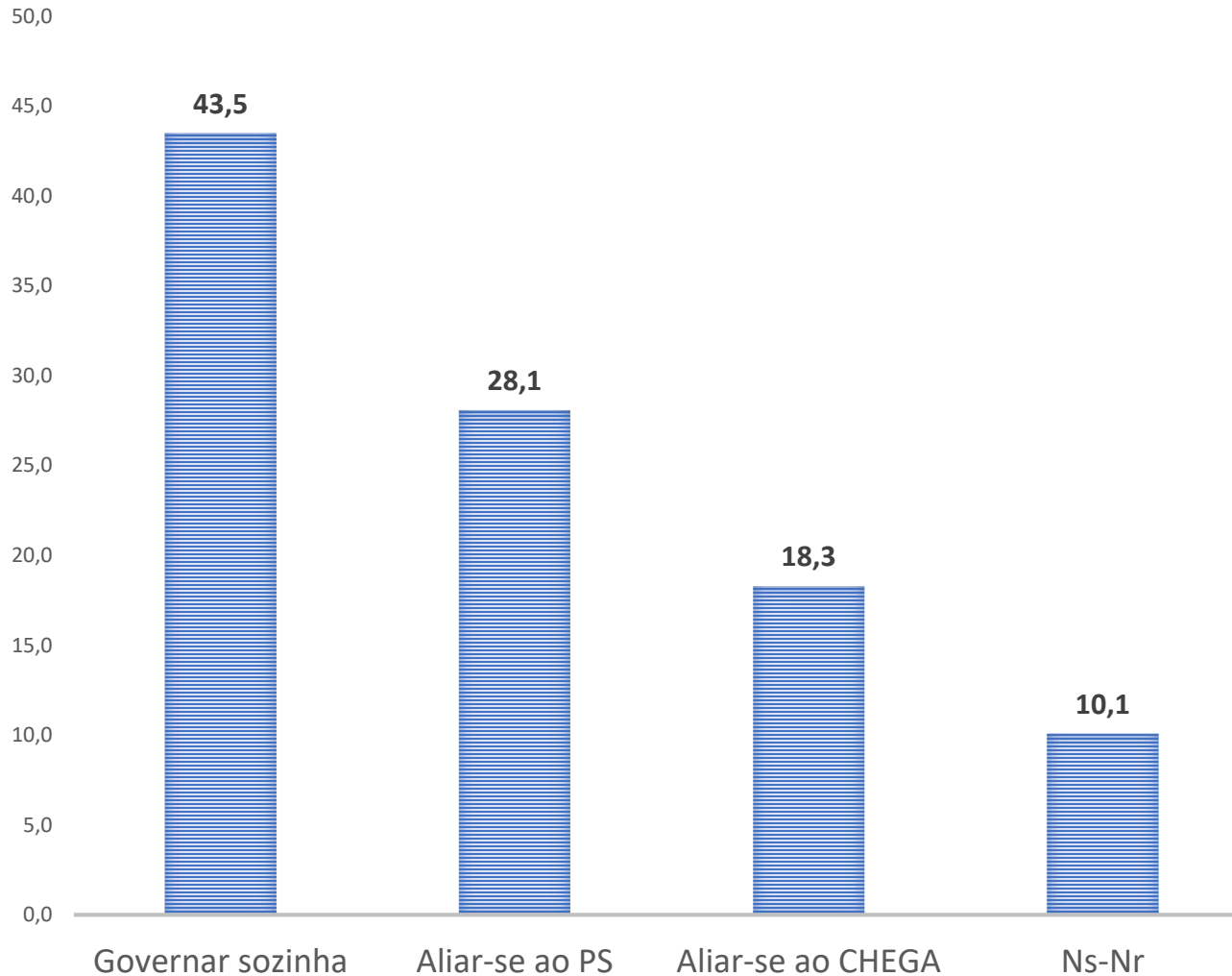
A resposta anterior pode talvez entender-se a partir da resposta a esta pergunta, os inquiridos achando que as melhorias fiscais apresentadas pelo Governo talvez sejam mais aparentes do que reais.

Em sua opinião, essa baixa de IRS é mais mérito do atual governo ou do anterior? (%)



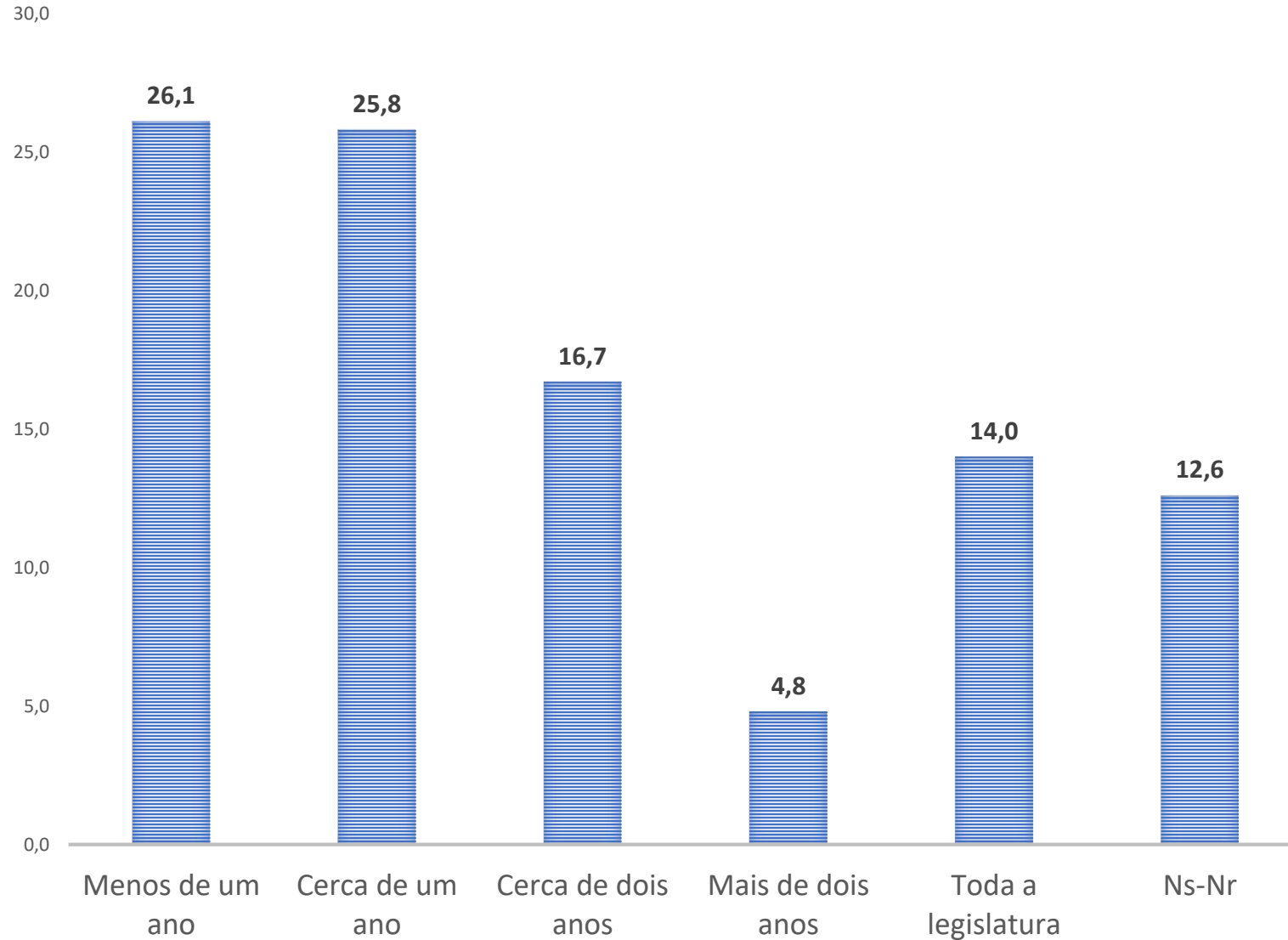
O anterior governo sai com vantagem nesta pergunta, o que talvez permita perceber melhor a resposta à pergunta anterior.

Em sua opinião, a AD fez bem em governar sozinha, acha que devia ter tentado aliar-se ao PS, ou acha que devia ter tentado aliar-se ao CHEGA? (%)



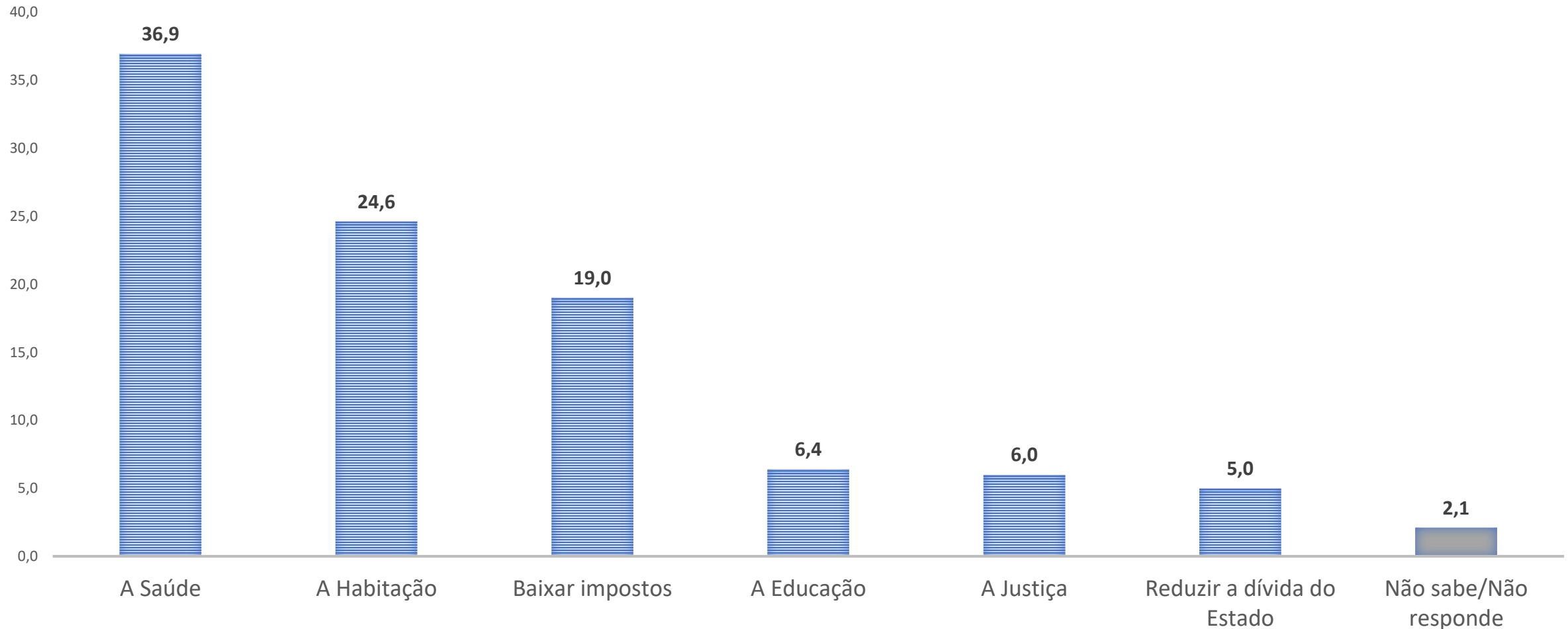
Os eleitores, apesar de procurarem estabilidade e acharem, de uma maneira geral, que o Governo não deve cair de modo a serem convocadas novas eleições legislativas antecipadas, acham bem que este Governo tenha decidido governar sozinho, sem alianças com o PS e muito menos com o CHEGA.

Quanto tempo acha que vai durar este Governo? (%)



Cerca de 50% dos eleitores não dão mais de um ano ao Governo, embora se torne claro que estas previsões apresentam muita dificuldade.

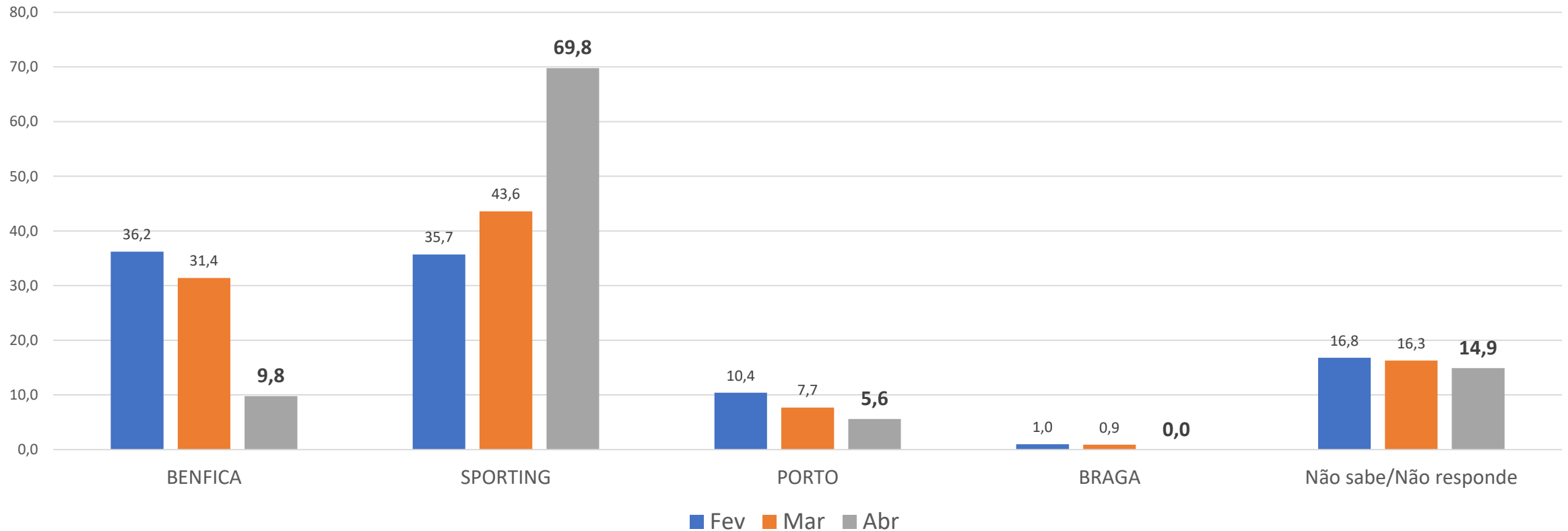
Qual destas preocupações que lhe vou ler deveria ser a principal prioridade do atual governo? (%)



A Saúde é a principal prioridade, algo distante da Habitação ou dos impostos. Este resultado é mais interessante depois de se saber (os inquiridos não sabiam) que Marta Temido será a cabeça de lista do PS para as Europeias.

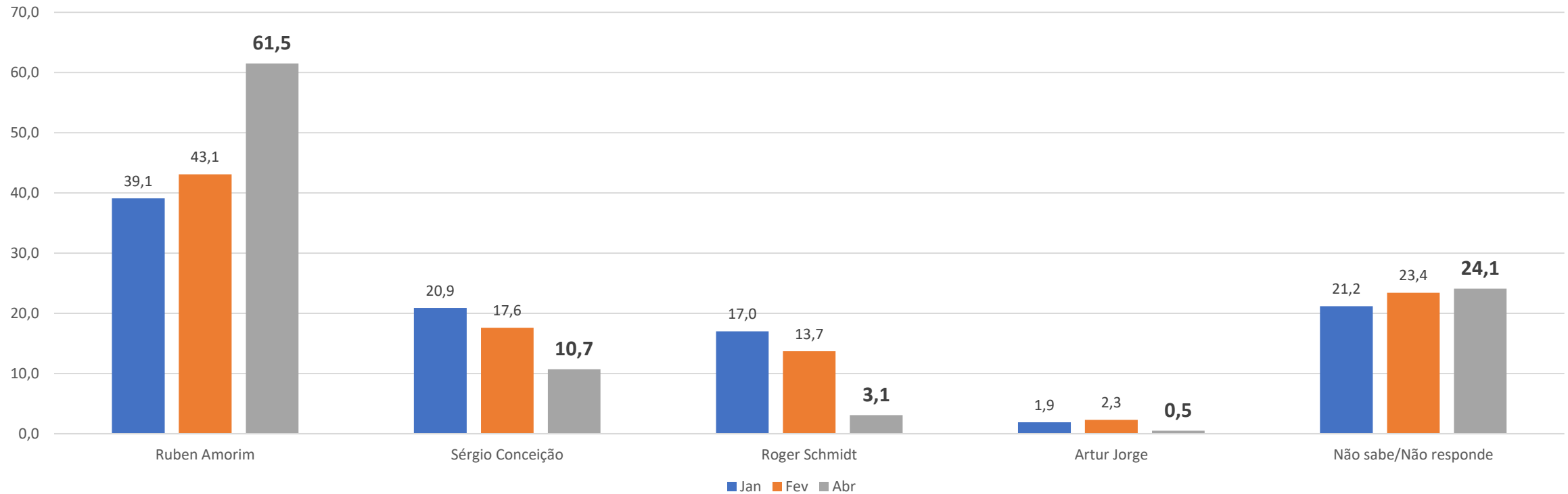
Falando de futebol, qual destas equipas tem, em sua opinião, mais hipóteses de ganhar o próximo campeonato? (%)

30



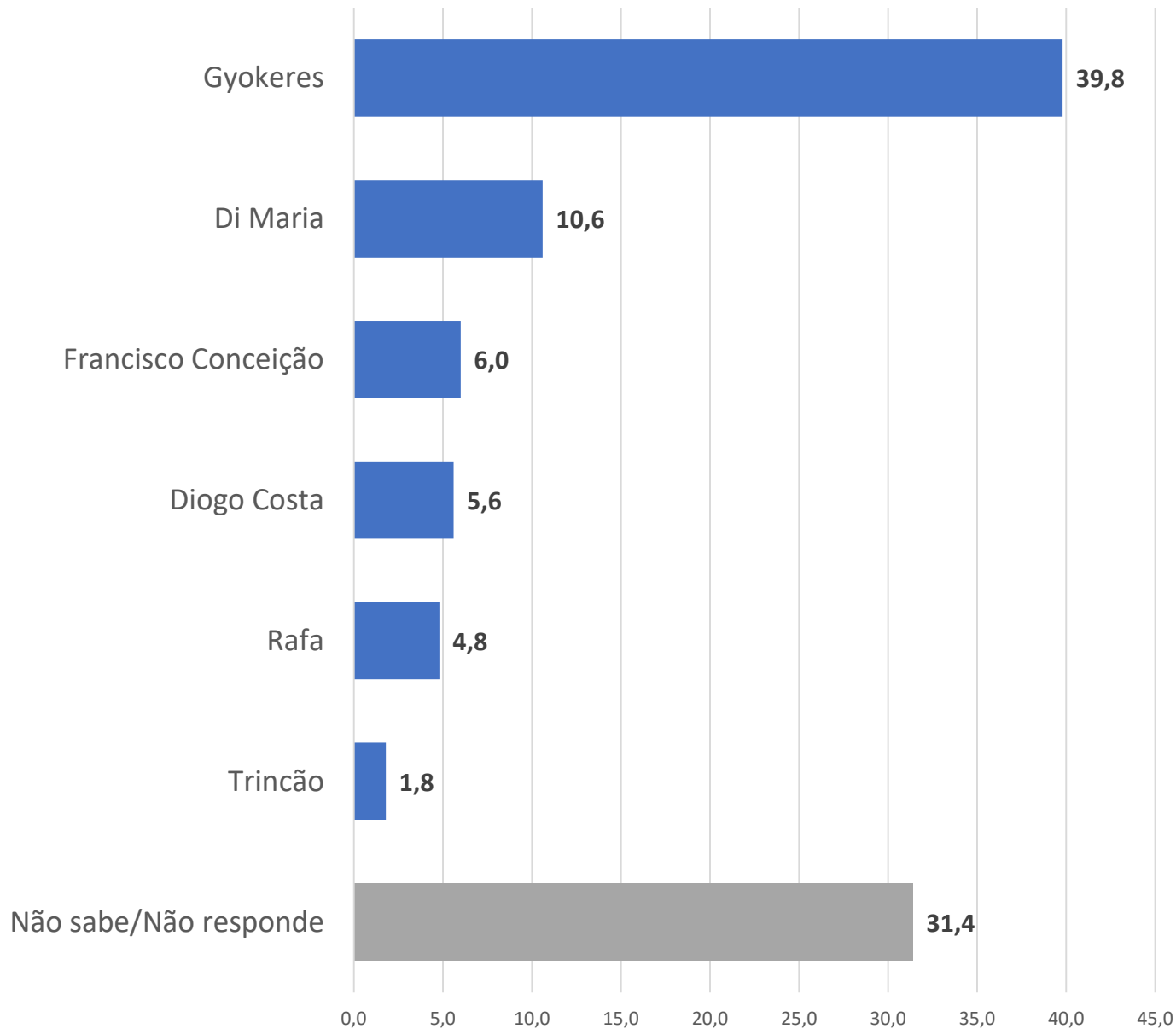
Não há muita indecisão à medida que o campeonato se aproxima do fim.

Qual destes acha que é o melhor treinador do Campeonato? (%)



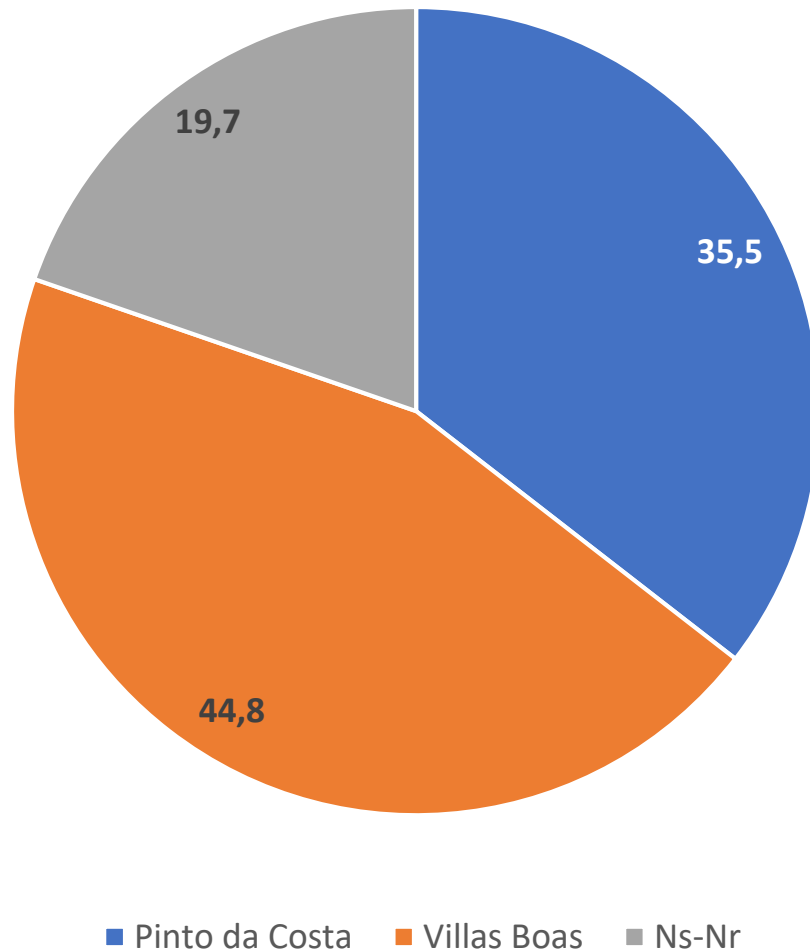
Ruben Amorim acaba por se distanciar fortemente dos restantes, o que demorou algum tempo, apesar de tudo.

Qual destes acha que é o melhor jogador do Campeonato? (%)



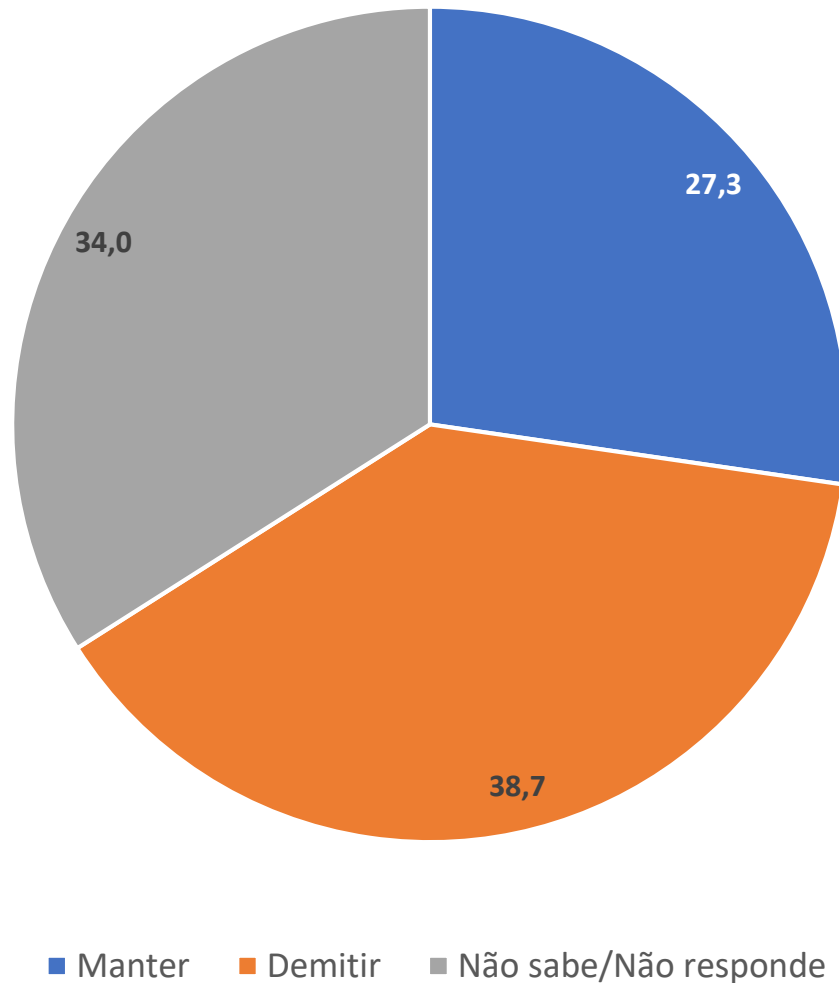
A resposta parece quase consensual, uma vez que a distância do primeiro em relação aos restantes é muito grande.

Quem acha que vai ganhar as eleições para presidente do Futebol Clube do Porto, Pinto da Costa ou Villas Boas? (%)



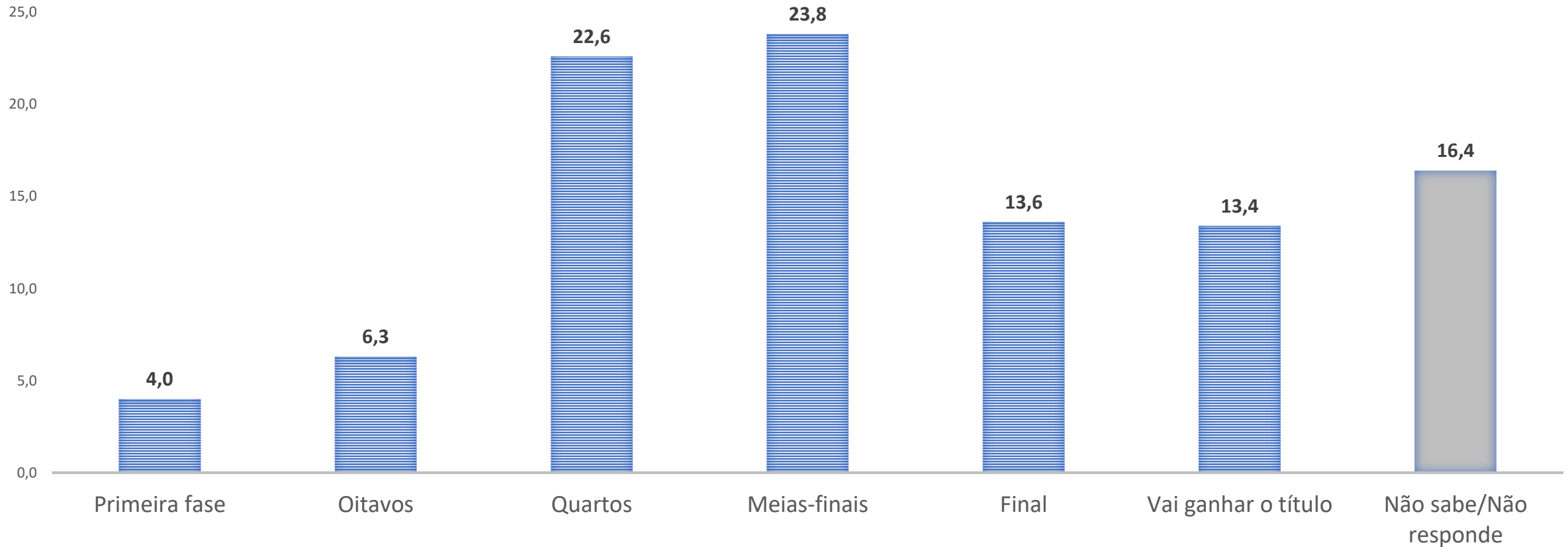
A resposta ainda mostra uma grande divisão de opiniões, embora a favor de Villas Boas.

E acha que Rui Costa deve demitir Roger Schmidt, ou acha que não?(%)



Também aqui volta a existir alguma indecisão. O gráfico, partido em três partes quase iguais, mostra bem essa realidade. No entanto, a demissão é majoritária.

E até onde acha que a Seleção Nacional vai conseguir chegar no Europeu? (%)



Há algum otimismo: metade dos inquiridos acha que a Seleção vai chegar, pelo menos, às meias-finais.

3

Anexos

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel